

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)
Por anno..... 4\$000
Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 40 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)
Por anno..... 5\$000
Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATHARINA—Desterro, 24 de Novembro de 1880

Num. 41

EXTERIOR

CORRESPONDENCIA UNIVERSAL

Pariz, 18 de Outubro de 1880.

Depois de tres mezes e meio de reflexão, o governo, para descansar das caçadas que lhe haviam occupado as horas de ocio durante as férias parlamentares, poz-se à caça dos frades e, n'esta semana, dissolveu quatro ordens religiosas: a dos Barnabitas, Carmos descalços, Trappistas e Capuchinhos. Se o governo continuar a proceder com o mesmo vagar na applicação dos funhos decretos de 29 de Março, já se calcula que, ainda mesmo quando houvesse em França somente 200 ordens religiosas—é certo que ha muito mais— não seria possível acabar de dissolver todas antes do anno de 1905! Verdade é que os republicanos se consolam pensando que durante estes 25 annos, os serralheiros, encarregados de arrombar as fechaduras das cellas dos conventos, teriam trabalho já achado e contractado.

Embora a alta sociedade seja, em geral, pouco republicana, e, portanto, bem pouco entusiasta do proceder illiberal do ministerio para com as associações religiosas, o seu lucto não a priva de nenhum divertimento, e a despeito d'elle, as festas mundanas multiplicam-se.

Mlle. Sarah Bernhardt, a celebre actriz, partio ante-hontem para os Estados- Unidos, onde vai dar uma serie de representações. A sua partida foi sentida aqui como a de uma rainha.

Os jornaes mandaram *reporters* acompanhá-la até á America, e andam recheiados de descripções dos maravilhosos vestuarios que leva ella no bahu, e que hão de causar sensação entre os Yankees. Hje em dia uma actriz franceza que se *respeita* não pde ter vestuarios theatraes que lhe custem menos de dez mil francos (4 contos de réis). Conta-se mesmo que ha dia, uma d'essas damas ind assignar um contracto com o empregario de uma scena pariziense este a levou até a carro dizendo-lhe:—Assim pois minha cara, estamos entendidos: dá-lhe de ordenado um conto de réis por anno— Caluda! replicou a artista, interrompendo-o, não falle alto deante do meu cocheiro a quem dou dois contos de ornado annuaes.—Essa actriz tinha carradas de razão. Presentemente, em França pelo menos o theatro pôde definir-se assim: a arte de ganhar um conto e de gastar 20.—A proposito de theatro devo fallar de um facto que está sendo muito commentado. A censura governamental prohibio que se levasse á scena um drama, intitulado *Juarez ou a guerra do Mexico*, que um illustre

desconhecido tinha composto para um theatro tão illustre como elle.

A imprensa protestou rumorosamente contra essa prohibição; dois jornaes radicaes até publicão o drama em folhetim. Em França, as republicas nunca foram benignas para com o theatro. A republica de 1789 levava a intolerancia ao ponto de obrigar os actores que representavam as peças do immortal Molière a substituirem a palavra «senhor» pela palavra «cidadão». Em Roma, no tempo do poder temporal do papa, isto é, até setembro de 1870, quando a peça ia á scena na sexta ou no sabbado ou na quaresma, o actor que tinha de fallar de alguma comida, só podia dizer: «comi peixe, comi ovos, etc!» Mas era prohibido violar a abstinencia mesmo no cenari. A intolerancia é de todos os tempos e de todos os paizes. Agóra mesmo estamos vendo um exemplo dado pela camara municipal de Pariz, que quer trocar os nomes das ruas que recordam alguma glória monarchica. Apagam o nome de Bonaparte; apagam o nome do Arcebispo Darboy, fusilado pela communa.—Mas Pariz não se occupa só com festas. Começaram os concertos musicaes. Creio que não ha capital no mundo que os tenha tão numerosos e brilhantes. Os concertos do conservatorio custam muito caro e só são frequentados pela aristocracia; mas os maestros. Padeloup e Colonne todos os

FOLHETIM 39

CHARLES DESLYS

O JURAMENTO DE MAGDALENA

XX

A carta

E, sem mais, sahio pela porta fora deixando-a com o filho na sala, que para ambos tinha mandado reservar na estalagem.

Quando voltou á hora aprazada, já Magdalena estava prompta.

—Onde vamos nós! perguntou a viuva de João Mathias.

—Vamos almoçar á rua de João Jacques Rousseau. Venha a patrão comigo... e deixe o resto! De mais, o Pedrinho deve estar com fome... não é assim? E não hade querer offender-me com uma recusa... Sou eu quem paga a despeza.

Magdalena começava a comprehender que Barnabé tinha o seu plano. Aceitou o braço que elle lhe offerencia.

Hade haver muito poucas pes-

soas que não conheçam a entrada principal da direcção das postas. Quasi defronte fica um armazem de vinhos onde tambem dão de comer. A casa de jantar é na sobre-loja. Barnabé tinha tomado uma meza junto da janella. Convidando Magdalena e Pedrinho a que se sentassem, de ignoulhes pelabertura dos cortinaes a porta monumental que se elevava de frente, e cujo accesso se dominava perfeitamente de todos os lados.

—Ora, aqui tem o meu observatorio, murmurou elle piscando o olho. Já vê que não ha razão de queixa... Estamos como o outro que diz... n'um camarote de frente.

E levantando a voz:

—Rapaz! exclamou, traze os tras. O Pedrinho nunca as provou... Quero ter o gosto de ser eu quem lh'as offereça.

A viuva de João Mathias mal tocou no «menu» encomendado pelo amphitryão. Os seus olhos não se tiravam da janella.

—Paciencia! dizia-lhe Barnabé, ainda não é a hora, e o nosso homem é pontual como a peça

do Palais Royal... Olhe, não vê lá dentro, ao fundo do pateo, na porta do lado esquerdo, e cripto em grandes letras: *Posta restante*... Havemos de vel-o entrar, pde estar certa, e não nos escapa. Lá dentro está sempre muita gente... Primeiro que se chegue ao postigo leva seu tempo. E uma procissão de estrangeiros, de mysteriosos, de senhoras muito tapadas, muito embiocadas, com receio de serem descobertas pelos papás ou pelos maridos.

Estavam tomando o café quando deu meio dia.

—Sentido! exclamou Barnabé, é a hora!

Pagou a conta, e, com anciedade igual á de Magdalena, só pensou em não perder de vista o lado fronteiro da rua.

Decorreram cinco minutos... dez... deu um quarto, e nada de Gandin.

—Demora-se! murmurou Barnabé com voz inquieta. Desconfaria elle de que lhe andamos na pista e terá mudado de hora?

Esperou mais alguns minutos e, volvidos elles, exclamou:

—Com a bréca! se eu lhes tinha dado este incomodo de balde! se o maldicto se nos tivesse escapado! Subito, mudando de aspecto e disfarçando a alegria com uns esgares de histrião ajuntou:

—Não! Lá vem elle. Está apanhado, meu menino!

Gandoin acabava de apparecer á esquina da rua Verdelet.

Já não era o vil, o sordido e repellente beleguim d'outro tempo; trajava como toda a gente, embora conservando aquelle aspecto miseravel, aquelle modo de olhar inviezado, aquelle andar obliquo com que muito se assimilava á uma fera em busca da preza. Antes de cruzar a pequena porta que flanqueia a grande, voltou-se muitas vezes, volvendo á rectaguarda e á frente o olhar circumspecto de malfeitor que receia ser seguido, que não quer ser visto de ninguém; em seguida, atravessou o pateo apressadamente, com ademanes de impaciencia, e desapareceu ao fundo da repartição das cartas em deposito.

—Senhora Magdalena, disse então Barnabé, siga-me!

domingos dão concertos populares afim de vulgarisar as obras classicas e modernas. Causa curiosa! Nunca se tocou uma unica peça de musica de Carlos Gomes, aqui em Paris! O seu nome é absolutamente ignorado. A um brasileiro que levou o *Guarany* ao conservatorio, o director, depois de percorrer a obra, disse textualmente: «Não me traga cá porcarias d'esta laia!» Foram ditas estas palavras ao Sr. Magalhães, cunhado do barão de Penalva.

INTERIOR

Correspondencia do «Jornal do Commercio»

Rio, 17 de Novembro de 1880.

Foram transferidos para o 7º batalhão de infantaria o capitão da companhia de Santa-Catharina, Julião Augusto da Serra Martins; para a companhia de Santa-Catharina o capitão do 7º Tristão Sucupira de Alencar Araripe.

A 11 teve lugar no Recreio Dramatico o beneficio das victimas da inundação de Itajahy.

Fez exame do 1º anno da escola Polytechnica e passou para o 2º o talentoso desterrense Augusto Pamplona, que hoje deve seguir para o Desterro.

Da grande loteria de S. Paulo já dous bilhetes appareceram com o mesmo numero: 425,254 tendo um o numero de marca 684,794 e o outro 584,328; ocom facilmente se comprehende causou este facto certa impressão.

A pessoa que possui a duplicata escreveu hontem á commissão, e é de crer que não se demore remedio ao mal.

A 16 do corrente suicidou-se o distincto engenheiro brasileiro Sr. Dr. Luiz Augusto de Oliveira.

Havia já algum tempo que aquelle moço se entregava á vida privada, gozando o sossego da familia e communicando apenas com as pessoas de suas relações mais intimas. Ignora-

se o motivo que obrigou o suicida a seguir tão severa e tão reservada conducta.

Crendo soffrer do coração, procurava na leitura instructiva e na solidão distrahir-se de uma idéa, que segundo as suas expressões, lhe roubava a existencia. Não conseguindo, talvez, com a leitura instructiva fortalecer o seu espirito entregou-se ao espiritismo.

Nada mais sentia que não explicasse pelas theorias da sua escola; a sua intelligencia viva e productora tornou-se obscura e esteril.

Na ultima terça-feira a tarde foi accomettido de um ataque nervoso com accessos, melhorando algumas horas depois com applicação de remedios ministrados pelo Sr. Dr. Estellita. A este facultativo disse que acabava de ver o visconde do Rio-Branco fardado e que Jesus Christo se lhe apresentava em companhia de S. Luiz ordenando lhe que *pregasse ou arrazasse*, ao que respondeu *pregar sem arrazar, não*.

Ante-hontem, ficando só com a criada no quarto, lançou mão de um copo, bebeu um pouco d'agua que n'elle havia e offerecendo o resto a criada disse-lhe: *bebe, que é a ultima agua que bebas*. A criada serviu-se de um pouco d'agua que lançou fóra depois, por assim ter ordenado o Dr. Luiz Augusto.

Passaram-se alguns instantes; o suicida continuou a ler e a criada adormeceu, despertando violentamente pelo baque de um corpo.

Correndo ao lugar onde sentia que havia cahido e ali encontrou o Dr. Oliveira banhada em seu proprio sangue. Allucinado o infeliz fizera diversos golpes no peito e ventre.

Assim foi conduzindo ao leito, depois de gritos da criada a que accudiram a familia e os escravos da casa.

No leito, mal podia fallar: interrogado por seu pai á cerca da causa que o levava a praticar semelhante acto respondeu: *Quero mata-lo, assim como a mim para salvar a humanidade*.

GAZETILHA

Carta.— o Sr. Horacio Nunes dirigiu-nos a seguinte:

Sr. Redactor.

« Peço a V. para declarar que a nota á minha poesia, inserta no ultimo numero do seu conceituado jornal, não se-intende com pessoa alguma. Aquella nota é simplesmente resultado de uma questão que tive com um amigo, que sustentava ser eu improvisador, dom que, infelizmente, não possuo. Póde ficar convencido o senhor que se-julgou offendido, que nunca me-occorreu a idéa de feril-o, visto que sou um dos mais sinceros admiradores do seu talento.

«Desterro, 18 de Novembro de 1880.

«HORACIO NUNES.»

Auxilios á lavoura.— De 1º de Outubro corrente em diante, recebem-se na secretaria do Banco do Brazil, propostas para empréstimos hypothecarios á lavoura, até á somma de 2,500:000\$000, sendo esses empréstimos realizados nas condições da lei n. 2,400, de 17 de Setembro de 1873. »

— « Fundou-se na Córte uma empresa colonial para o fim de fornecer aos lavradores, emigrantes europeus, proprios para lavoura.

Extravio de dinheiros publicos.— Lê-se na *Provincia de Minas*, de Ouro Preto:

« Evadio-se o administrador da recebedoria de Sapucahy-mirim, defraudando a provincia em quantia superior a 30:000\$000.

Consta-nos tambem terem sido descobertos grandes e criminosos desfalques de renda provincial em estações da companhia Leopoldina. »

Assignaturas honorarias.— Relativamente aos assignantes honorarios ou mais propriamente *freguezes de meia cara*, de quem se queixa o jornal *Provincia de S. Paulo*, lembra a *Gazeta de Campinas*, a vantagem de se reunirem os jornalistas de todo o imperio afim de tomarem um alvitre a respeito. « Em vista do

Deceu a escada, atravessou a rua, e cruzou sem hesitar o grande portão.

—Mas, observou Magdalena, se entramos para ali vamos dar á mesma repartição...

—Por aqui, interrompeu elle, obliquando para a esquerda: *Franquias, valores declarados...* Aqui tambem está sempre muita gente... Veja.

—Pela porta que Barrabé acabava de abrir, a viuva de João Mathias pôde ver cerca de uma duzia de pessoas em volta de um postigo.

—Fingimos que estamos á espera insinuou Barnabé, e espreitamos por esta janella.

A janella dava para o pateo.

—Elle ha de passar ali, muito perto, ajuntou Barnabé e, pela cara, pelo modo de andar, logo se vê se sim ou não recebeu a carta... E' o meu segundo observatorio... Attenção...

Os tres collocaram-se de modo que podessem ver, sem serem vistos, o que se passava fóra.

Decorreu um quarto de hora durante o qual sahiram da repara-

ção das cartas em deposito umas trintas pessoas. Em suas physionomias, a maior parte originaes, algumas grotescas, tregeiteavam, desabrochavam, estremeciam todas as paixões, todas as manifestações da alma humana, alegria, desespero, consternação, odio, colera, amor. Este vinha pallido, aquelle muito vermelho, um terceiro verde. Uns já tinham lido, outros vinham lendo as cartas que lhes tinham sido entregues. Um mais expansivo, commentava a sua em voz alta; outro tímido, adolescente, não ousava ainda abril-a. As mulheres geralmente dissimulavam o bilhetinho de amres, e, com a mão no bolso ou no cinto, acariciavam os sobrescriptos, saboreavam anticipadamente o conteúdo, umas inquietas, outras sorrindo, algumas chorando. Nada mais curioso para um observador do que este desfilar constante, de homens e mulheres de todas as idades, de todos os feitios e hierarchias. Uma verdadeira comedia.

Para os nossos tres espectadores é que ella não tinha interesse

nenhum; o que elles queriam, em que pensavam era em esperar; em ver Gandoin.

Afinal eil-o! Já não é o mesmo sujeito, vem de cabeça alta, olhar arrogante. Estametamorphose explica-se de sobra pela carta que volta entre as mãos, uma carta fechada em cinco partes com lacre vermelho.

Dentro vem dinheiro! Dinheiro... o que importa, para esse homem, ainda ha pouco vergado e humilde, o direito de erguer immediatamente a cabeça, com a insolencia de qualquer adventicio dinheirinho.

Todavia, Barnabé fez signal a Magdalena para que esta se mettesse mais para o escuro. Gandoin segue pelo passeio da esquerda: vai passar por debaixo da janella... Se elle os tivesse já reconhecido!

Não! todo entregue á sua carta, quebra-lhe o lacre para a abria e encontra notas do banco.

Ancioso por verificar o valor e o numero d'ellas, os seus dedos febrils deixam escapar o sobrescripto que cae atraz d'elle, no meio do asphalto.

E, caminhando sempre, alcança a porta pequena e desaparece.

Com um gesto rapido, Magdalena designou ao filho o papel levado pelo vento.

—Corre, Pedro! apanha aquelle papel!

O Pedrinho correu fóra, e n'um abrir e fechar d'olhos voltou com o precioso sobscripto.

Era tempo. Gandoin tornava a entrar no pateo.

Apenas o viu, Barnabé collocou-se por diante de Magdalena e voltou as costas para a janella, exclamando:

—E' elle! Se nos visse estava tudo perdido! Olhe, mas com cautella, aqui por cima do hombro.

Ao que parece Gandoin tinha-se sobresaltado com o seu esquecimento, com a sua imprudencia, A passos precipitados, deitando para todos os lados olhares inquietos, dirigiu-se novamente ao deposito, e voltou até á porta, dando mostras de uma viva contrariedade. Era mais do que despeito: era susto.

—Que faz elle? murmurou Barnabé, não ousando voltar-se para a janella.

vulto que tem tomado essa companhia de flantes com pronunciados prejuizos das empresas jornalisticas, adherimos as mesmas idéas e fazemos votos para que de prompto se convoque um congresso neste sentido.»

O *Jornal do Commercio* approva e applaude o parecer dos seus collegas da imprensa paulista.

Descarrilhamento.— Lê-se no *Monitor Campista*:

« Na noite de 30 do mez proximo passado, ás 8 horas mais ou menos, um trem especial que seguia de Cataguazes para Porto-Novo, conduzindo wagons com café, descarrilhou a dous kilometros aproximadamente além do Recreio, em consequencia de achar-se partido um trilho.

Dis tres carros lançados fóra dos rails dois ficaram completamente despedaçados e um inutilizado. O café carregado nos dois primeiros ficou misturado com terra, exposto á chuva, que cahiu de noite, e completamente arruinado.

Um dos guarda-freios foi tirado gravemente ferido de debaixo de um carro, e outro quebrou uma perna.

E' opinião de alguns passageiros, que o desastre foi causado pelo mau estado em que se achava aquella linha. No dia seguinte, na locomotora do trem de passageiros rebentou a valvula de segurança; com atraso de tres horas chegou ao lugar do sinistro; não podendo passar mais, só com grande demora alcançou Porto Novo, depois da partida do trem da côrte.

Decifração.—Em seguida publicamos a decifração do logogrifho do n. antecedente, que nos foi enviada na quarta-feira ultima, ás 10 horas da manhã, quatro horas depois da distribuição do *Jornal*:

Sr. Redactor.

Um neocoro pelintra,
dos que o mundo antigo deu,
tinha namôro com Pero,
linda filha de Nelêo.

Arne, que isto soube um dia,
trajada no grande tom,
ardendo toda em ciúmes,
foi procurar a Crethon.

exigindo que o mancêbo
Neophon, môço de bem,
castigo p'ra o sacerdote
implorar fosse de Pen;
mas o rapaz disse logo:
—Porque não falla a Pentheo,
ou mesmo a Crane, que gosa
das amizades do ceu?—

Phaon, mais empadecido,
e Ptoó, de grão saber,
fôram á bella princeza
seu valôr offerecer,

mas lá encontraram Onco,
e mais o gigante Antêo,
e mais Aon e mais Here,
todos com cara de réu.

Lá estava o pobre neocoro,
a suspirar e a gemer,
n'um quartinho da cosinha,
narthecophoro—a morrer.

E morreu, do amôr de Pero,
o desgraçado, em jejum,
Muito antes de chegado
de Dezembro o trinta e um.

Dizem que é remedio sancto
para matar afflições,
ler nas horas de vagança
o *Magico dos salões*.

Por isso, para as tristezas
da minha vida esquecer,
caro redactor amigo,
«venho o premio receber.»

H.

Macrobio.—Falleceu, no dia 15 do corrente, na villa do Jaboticabal, José Alexandre da Silva, com a idade insignificante de 126 annos!

O fallecido era natural da provincia de Minas.

Contava elle que assistiu á abertura da picada do Rio de Janeiro para Minas, e que na idade de 23 annos fugira para não servir ao rei na occasião da guerra do Zagaia.

Conservou sempre as suas faculdades e era curioso ouvil-o contar as cousas do tempo antigo.

Chuva de sangue.—Da villa da Chapadinha mandaram dizer ao Luiz, do Maranhão, o seguinte e curioso phenomeno:

«No lugar Bacabal velho, em parte desta povoação cerca de mil e duzentas braças, onde mora Licinio Pereira Bastos, appareceu uma neblina de sangue, pelas 6 horas da tarde do dia 3 deste mez, que tem dado abalo á muita gente, especialmente á diversas pessoas que vieram do Ceara corridas da sêcca, pois dizem ellas que o annunciou a sêcca ali foi uma cachoeira de sangue no rio Canindê! A's horas actua do dia mencionado, achando-se só a esposa de Licinio, D. Rita Barroso, com Agostinha, sua vizinha, e estando esta sentada no terreiro da casa, dando papa á filha de D. Rita, quando appareceu uma especie de vento tangido do sul, conduzindo a chuva de sangue, como aqui dizem; e sentindo Agostinha a humidade do sangue, disse a D. Rita que sentia estar levando uma especie de chuva; e olhando esta para aquella, viu-a toda pintada de sangue e assim tambem a menina; ficaram muito atemorizadas, lançaram um panno branco no terreiro, o qual ficou logo chuviscado de sangue, e tambem cessou a chuva.

«A casa de Licinio está com as goteiras do lado do sul pintadas de chuviscos de sangue, com as paredes até certa altura, e assim ficou o cabo de um machado, um pilão e outros objectos, como observei.»

Este phenomeno não é raro; os annaes das sciencias referem innumerous casos de *chuvas de sangue, encofre, cinzas*, etc; todas explicadas muito naturalmente. A côr da chuva de sangue é devida a milhões de insectos microscopicos levados ás regiões aéreas por uma causa qualquer e trazidos pela chuva em sua passagem.

Rosinha fez um leve cumprimento com a formosa cabeça ás pessoas presentes e sentouse. D. Gertrudes tomou logar á pouca distancia da filha.

Pouco depois chegou Amelia, com seu pai e sua mãe.

O commendador, ao vel-os, carregou os sobr'olhos, e... começou a roer as unhas, distracção favorita nos seus momentos de infado.

A orchestra deu signal para a primeira quadrilha.

Eram nove horas justas.

Rosinha percorria distrahidamente a sala com os olhos, quando viu approximar-se d'ella um sujeito de frak justo, calça de bocca de sino, e grossa cadeia de relógio.

A moça estremeceu, e um sorriso equivoco entre-abriu-lhe rapido os labios rubros.

— V. Ex. dá-me a honra... disse o sujeito, retorcendo o bigode.

— Po s não, disse Rosinha, erguendo-se, e sem deixal-o terminar a phrase.

Tomar um logar na sala.

Amelia era *vis-à-vis* de Rosinha.

As duas moças trocaram um olhar e sorriram-se.

To los estava um satifito. Só quem podia estar com os pés e... gaito e a cabeça debaixo do guarda-chuva fervendo era o par de Rosinha.

No intervallo da primeira á segunda quadrilha, disse o par de Rosinha á moça:

— V. Ex. perdôa-me o arrôjo que tive em escrever-lh'...

Pergunta de parvo.

— Perdar lh'...?

— Foi uma cousa de, minha Sra.; mas, o que quer? Quando o amôr, esse menino fatal para uns, e mensageiro de ventura para outros, nos crava no coração as suas agudas setta, per lêmos a rasão, e practica sem mil loucuras. Si o objecto dos nossos ardente extremos ordenar que nos-lancemos a um abysmo, só para merecermos um sorriso e mais tarde uma oração pelo castello de amôr que desabou, lançamos-nos ao abysmo, com a alma tranquilla e o sorriso nos labios, embora tenhamos certeza que no fundo incontramos morte inevitavel... Mas é doce morrer assim. Si V. Exa. determinasse que eu me atirasse d'aquella janella á rua, eu não trepidaria...

— Deveras?... Pois intão, atire-se.

VII

A victima e o algoz

Esta resposta desnorteou um pouco o orador, que accrescentou titubiando:

— Mas, para que?... Sou tão feliz agora!.. Leiu nos seus formosos olhos que V. Ex. não é insensivel ao que eu sinto...

— Quem sabe?...?

— Oh! por quem é minha Sra... não seja cruel... Não vê que assim me-mata?...?

— Quem sabe si o Sr. não me-está illudindo?...?

— Perdão... eu juro...

— Basta. Creio. Si soubesse que de venturas me-deu aquella carta...

— Ah!...

— Porque não pedê ao Sr. Castro que o apresente á minha mãe?... Não era melhor assim?...?

— Si eu pudesse...

— Porque não pôde?... Estariamos junctos mais tempo, fallariamos mais do nosso amôr, e eu seria tão feliz!...

— Hoje fallar ao Castro.

— Pois falle, e quanto mais cedo melhor.

— Ama-me tanto intão?

— Pois não vê? Ha tanto tempo!...

VARIEDADE

ROSINHA

(IMITAÇÃO)

VI

Jorge

O dialogo foi interrompido pela chegada de uma familia.

Castro correu á porta, esfregando as mãos e dizendo, em quanto esfregava as mãos:

— Ah! cá está a nossa flôr!..

A esta exclamação, todos voltaram-se para ver quem era a flôr.

Era Rosinha.

— Sr. Castro, disse ella corando,—veja que nos-olham...

— Que nos-olham... Porque?...?

— Porque o Sr. tem idéas...

— Tem idéas... Não, não; está enganada; não tenho idéas...

— Ah! si me-fosse permittido esperar um — sim — ao pedido que vou fazer-lhe...
— Que pedido?...
— A sua mão...
— A minha mão? O Sr. caminha muito ligeiro... Mas não lhe-digo — sim, — nem — não; — quero conhecê-lo a fundo primeiro; quero verificar si é verdadeiro o amôr que diz ter-me...

— Ainda duvida!
— Não duvido inteiramente, mas quero ter plena certeza,

— Mas dá-me uma esperança ao menos?...
— Porque não?...
— Pois bem, minha Sra., embora esta demora que deseja seja um martyrio que me impõe, esperarei... Por V. Exa., para merecer-lhe um sorriso, um olhar, que loucuras não farei eu ?!...

— Não ha necessidade de loucuras; procedamos com todo o juizo, que um dia, bem cêlo talvez, quem sabe ?... o Sr. veja realisados os seus anhelos.

Catharina, VIII Martins;
para a companhia de Catharina o carão de Tristão Suenpira de Alencar

O algo e a victima

Terminou a quadrilha.

Rosinha sentou-se, e Jorge foi offerecer o braço a Amelia para passeiar.

Amelia aceitou promptamente o offerecimento.

— Minha Sra., — disse Jorge, — vou tomar a liberdade de fazer uma pergunta a V. Ex. e espero que responderá com toda a franquesa.

— Sou franca sempre.

— Qual foi o sentimento que esapoderou do f rmo. o coração de V. Ex. ao ler a minha carta?

— O melhor possível.

— Intã...

— Fiquei tão satisfeita que...

— Que...

— Que até minha mã notou a minha alegria e perguntou-me o motivo d'ella.

— E V. Ex....

— Respondi... Mas basta dizer-lhe que...

— Oh!... falle!...

— Que o-amô... Oh! mas si o Sr. quer fazer do meu amôr um brinco... peço-lhe que me-desingane já.

— Tanto não é esse o meu desejo, minha Sra., que pretendo brevemente ir á sua casa para...

— Comprehando... Seremos tão felizes!...

— Muito felizes. —

Eram 3 horas da madrugada. Os convidados começavam a sahir.

Castro, incostado ao humbral da porta, despedia-se dos seus amigos.

— Sr. Castro, — disse Rosinha sahindo — quando dançaremos outra vez?

— Quando dançaremos outra vez?... Dentro em poucos dias; fica ao meu cuidado. Eu gosto muito de ver a-mocidade divertir-se.

Rosinha sahio. Castro voltou-se para o commendador, que punha uma manta.

— Sr. commendador, espero que outra vez não nos-faltem D. Luiza e D. Lucia.

— Sim, senhor.

— Sim, senhor, — repetiu o Castro.

Sahiram todos, menos Jorge, que, quando se-viu só, dirigiu-se ao d no da casa.

— Meu amigo, amanhã preciso dos seus serviços.

— Seus serviços... Para que?...
— Quero ser apresentado a D. Gertrude e sua filha.

— D. Gertrude e sua filha... N ha mais facil.

— E depois de amanhã ao Sr. Moraes e sua familia.

— Ao Sr. Moraes e sua familia... Está servido.

— Até amanhã.

— Até amanhã.

(Continua.)

Logogripho por letras

O PREMIO OFFERECIDO A QUEM DECIFRAR ESTE LOGOGRIPHO ATÉ SEGUNDA-FEIRA É UM SEMESTRE DO — JORNAL DO COMMERCIO —

Si eu tivera um diamante n'um lindo anel ingastado, 3, 18, 16, 5, 21 podia dizer que a-tinha, cumprindo o seu triste fado.

Proclamam uns que sou virgem, outros murmuram que não, 12, 1, 19, 4, 6, 8 de modo que não se-sabe quem terá maior razão.

Em logar, que ora não digo, gran cidade levantei, sem arrazar, nao. 20, 7, 5, 12, 10, 2, 4

e, para immortalisar-me, com meu nôme a-baptisei.

Desesperado, matei-me sobre a campa que incerrava os restos idolatrados da mulher que eu mais amava. 9, 15, 17, 4, 11

Offertou-me a natureza tanta e tanta agilidade, que, sem grande sacrificio, alcancei celebridade. 13, 6, 9, 1, 3, 16, 4

Por perder um casamento que vieram me-offertar, — ai! pateta de uma figa! — fui tirar-me a anfigar. 8, 14, 21, 19, 4

não precisa de concito um logogripho tão claro, e dos taes concertos mesmo costume ser bem avaro.

×

No tribunal do jury: O juiz. — Veja onde o levam as más companhias! tem apenas 22 annos, e ja foi condemnado 10 vezes.

O réo. — Mas, verdadeiramente, não se pôde dizer que eu ande mal acompanhado. Estou quas. sempre com os magistrados.

×

Na Oceania:

Um indigena apresenta-se a um missionario catholico pedindo que o baptise.

O digno sacerdote explica-lhe que a religião não admittê a polygamia, pelo que deve conservar uma só das suas dezoito mulheres, de-fazend -se das restantes.

O converso retira-se, pensativo.

D'alli a um mez apresenta-se ao sacerdote e diz-lhe:

— Já pôde baptisar-me.

— E as mulheres! pergunta o padre.

— Comi-as todas.

×

Um dito de Thiers:

A politica é um combate nocturno: quando raia a aurora, arrependemo-nos dos golpes que demos.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

José Nunes Lousada, tendo de retirar-se d'esta pr vincia pede a seus devedores o favor de mandarem pagar suas contas no prazo de 60 dias a contar desta data.

Desterro, 15 de Outubro de 1880.

LAGUNA

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se, por preço razoavel, a padaria — CAPRICHOS — sita á rua do Ouvidor n. 14, e casa de moradia, bem construida, contigua á mesma padaria, da qual é independente, e com commodos bastantes.

A padaria acha-se bem montada e com uma freguezia sem igual.

Para informações e tratar na Laguna podem-se dirigir á mesma casa, e nesta cidade á José da Silva Cascaes.

ATTENÇÃO

O negocio de madeiras do R berto, á rua de João Pinto da rua da Lapa, está muito sortido de linhotos de todo comprimento, pernas de serra de 18, 20, 22, 23, e 25, palmos, taboas de costadinhos, soalho e ferro; de peroba, canellinha, caxeta, caxeta propria para portas de dentro; pranchões, barrotes ripas; tijolos, telhas e cal, de S. Francisco, tudo por preço razoavel.

VINHO MEYNET

Ha quasi vinte annos que o celebre pharmaceutico Meynet, cujos trabalhos forão laureados pelo congresso medico de Pisa e pelas exposições universaes de Pariz, Lyão e Bruxellas, apresentou á Academia de Medicina de Pariz os CONFETOS E O VINHO DE MEYNET DE XTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO. A sua invenção foi saudada pelos maiores sabios do mundo medico. O dr. P. T. da Costa Alvarenga, lente da escola de Medicina de Lisbôa, o dr. João de Kaleniczenko, lente da faculdade medica da Russia, o celebre medico Constantino James de Pariz, e varias outras celebridades encarecerão a effcacia d'essa descoberta. A invenção Meynet tornou-se tão conhecida que o grande Dictionario Universal do XIX seculo, de Pierre Larousse, não trepidou em mencioná-la. Todas as revistas e jornaes de medicina, tanto de Pariz como do exterior, tecerão-lhe merecidos encomios.

OS CONFETOS E O VINHO DE MEYNET DE EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO tem sido imitados; mas os medicos e os enfermos hão de sempre preferir-os a todos os productos mais ou menos arranjados para aproveitarem o triumpho logrado por essas uteis invenções que achão-se a venda hoje em dia em todas as boas pharmacias.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, droguista,
RUA NOVA DO OUVIDOR

Typ. Commercial, — rua da Constituição